

## As Modificações Curriculares do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, 1971-1996

## The Curricular Modifications of the Mathematics Course of the State University of Maringá, 1971-1996

*Suélen Rita Andrade Machado<sup>1</sup>*

*Lucieli Maria Trivizoli<sup>2</sup>*

### RESUMO

Neste artigo descrevemos historicamente as modificações curriculares do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), entre os anos 1971 a 1996, e identificamos nessas modificações possíveis saberes profissionais prescritos para a formação do futuro professor de matemática formado por este curso. Amparadas na pesquisa bibliográfica e documental de arquivos físicos inventariados do Departamento de Matemática da UEM, procedemos a análise documental. Evidenciamos que os primeiros vinte e cinco anos do curso foram marcados por quatro currículos prescritos em consonância ao contexto político e histórico do período. Por fim, identificamos que, com base nas modificações curriculares, as mudanças referentes às alterações de rubricas e inclusões de disciplinas nos quatro currículos ocorreram em direção a uma melhor caracterização do curso enquanto Licenciatura, por meio da incorporação de novos saberes profissionais docentes que possibilitavam a caracterização da formação do futuro professor de matemática oferecida por este curso no período histórico abordado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curso de Matemática. Currículo. História da Educação Matemática. Saber Profissional.

### ABSTRACT

In this paper, we have historically described the curricular changes in the mathematics course at the State University of Maringá (UEM), between the years 1971 and 1996, and identified in these modifications possible professional knowledge prescribed for the forming process of the future mathematics teacher trained by this course. Supported by bibliographical and documentary research of physical files inventoried by the Department of Mathematics at UEM, we proceeded with the

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional (FEITEP). Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: [sumachado18@gmail.com](mailto:sumachado18@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9528-7355>.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP-Rio Claro) E-mail: [lmtrivizoli@uem.br](mailto:lmtrivizoli@uem.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3660-6181>.



documentary analysis. We show that the first twenty-five years of the course were marked by four curricula prescribed in line with the political and historical context of the period. Finally, we identified, based on the curricular changes, that the variations referring to changes in headings and inclusion of subjects in the four curricula occurred towards a better characterization of the course as a coursework teaching, through the incorporation of new professional teaching knowledge that enabled the characterization the formation of the future mathematics teacher offered by this course in the historical period covered.

**KEYWORDS:** Mathematics Course. Curricula. History of Mathematical Education. Professional Knowledge.

## Introdução

A escrita da História da Matemática no Brasil a partir de temas particularizados tem sido considerada uma possibilidade investigativa em termos de Educação Matemática, que permite a observação e análise em termos locais da Matemática, como também, a compreensão da trajetória da Matemática no Brasil por meio de historiografias institucionais a respeito da organização de sociedades, legitimação de cursos de matemática, histórico de disciplinas, currículos escolares e/ou universitários (BITTAR; NOGUEIRA, 2015).

Tais estudos são produzidos no interior investigativo do campo da História da Educação Matemática, campo esse que se propõe a investigar “[...] como as comunidades se organizavam para produzir, usar e compartilhar conhecimentos matemáticos e como, afinal de contas, as práticas do passado podem – se é que podem – nos ajudar a compreender, projetar, propor e avaliar as práticas do presente” (GARNICA; SOUZA, 2012, p. 27).

Este trabalho se inclui nesse campo por se constituir de memórias históricas implícitas em fontes primárias inventariadas do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá-Paraná (UEM), como: Atas, Currículos, Ementários, Pareceres, Programas de Disciplinas, Ofícios e Resoluções (MACHADO, TRIVIZOLI, 2019); de questionamentos subjetivos acerca dos documentos curriculares encontrados e da formação profissional docente prescrita por essas documentações.

O presente texto apresenta, ainda, resultados de um estudo dissertativo no qual analisamos os diferentes currículos do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (MACHADO, 2019) e constatamos como foram alterados os modos de pensar a formação de professores do curso de Matemática ao longo das modificações curriculares em seus aspectos legislativos, no que se relaciona aos saberes profissionais, que constituem saberes que caracterizam a formação do professor de matemática em nível superior, na perspectiva de Valente (2017a).

A temática relativa ao saber profissional desvelou-se como possibilidade para a compreensão do profissional que o Curso de Matemática da UEM formava a partir de seus currículos, tendo em vista os anseios indicados no período da criação do curso de Matemática da UEM para suprir a carência de professores de matemática no ensino secundário de Maringá e região, destacados por Araujo Neto (2016).

Assim, o objetivo deste artigo é descrever historicamente as modificações curriculares do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, entre os anos 1971 a 1996, e identificar nessas modificações possíveis saberes profissionais prescritos para a formação do futuro professor de matemática formado por esse curso. O ano de 1996 foi definido para a limitação de nossas análises pois é quando o Curso de Matemática passou a oferecer turmas para Licenciatura e Bacharelado, com currículos específicos para as duas formações. De modo a direcionar nossas discussões neste texto, buscamos responder: quais foram as principais modificações curriculares para o Curso de Matemática da UEM?

Por tratar-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, definimos como encaminhamento teórico-metodológico o estudo exploratório-descritivo, característico de pesquisas realizadas no campo educacional, de modo a ampliar nosso conhecimento em torno da problemática investigativa e incitar a busca por antecedentes para seu planejamento e realização (TRIVIÑOS, 1987; KÖCHE, 2012).

O processo exploratório incidiu na busca de conhecimentos publicados em fontes secundárias correlatas e o estudo descritivo objetivou a descrição das características relacionadas ao cerne deste trabalho a partir da análise de fontes primárias alocadas no Departamento de Matemática da UEM que ainda não haviam sido analisadas por pesquisadores, conforme já indicamos.

Para a análise documental, nos atentamos aos procedimentos prescritos por Bacellar (2008) acerca do cuidado, organização, cotejamento de informações, justaposição de documentos, transcrição, relações entre texto e contexto, estabelecimento de constantes, identificação de mudanças e permanências e relações entre o contexto político, especificamente as legislações educacionais para o Ensino Superior relativa aos anos considerados. Esses procedimentos foram particularmente utilizados para análise dos currículos analisados.

Ainda sobre o exame das legislações, alertamos que o viés metodológico que assumimos não se ateve à análise isolada desse meio regulador, mas em conformidade à interpretação realizada por Faria Filho (1998), ao compreendê-la como um campo prático que expressa e define a construção das relações sociais e

que pode corroborar na constituição das modificações curriculares do Curso de Matemática da UEM.

Em relação ao tema escolhido, compreendemos que se insere dentre os estudos curriculares que podem ser organizados e analisados sobre pontos de vistas diversos como, por exemplo, por objetos que possibilitam a análise de características que os tornam atividade discursiva acadêmica e investigativas sobre este tema (SACRISTÁN, 2000), em nosso caso, as modificações curriculares históricas de um curso de Matemática.

Para as próximas seções caracterizaremos os currículos do Curso de Matemática da Universidade de Maringá e as modificações curriculares desse curso no período entre 1971 a 1996. Posteriormente, identificamos, a partir dessas modificações, possíveis saberes profissionais prescritos para a formação do futuro professor de matemática formado por esse curso, considerando a perspectiva de Valente (2017a). Por fim, apresentamos algumas considerações. Alertamos que em razão da limitação de páginas que se destina esse periódico, informações incrementais a este trabalho poderão ser encontradas em Machado (2019).

### **Os Currículos do Curso de Matemática da UEM**

O Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá foi criado no ano de 1970 com o objetivo de suprir a carência de professores de matemática do ensino secundário de estabelecimentos de ensino de Maringá, da região sul de São Paulo e de Mato Grosso do Sul, como também, facilitar o ingresso de alunos aos cursos de Engenharia. Sua criação ocorreu junto aos primeiros anos de existência da instituição UEM, a par do advento das reformas universitárias que conduziram o governo a prospecção de universidades no país e, também, no interior do Paraná (ARAUJO NETO, 2016; D'ANTONIO, 2013; SHEEN, 2001).

Para o período em que concentramos a análise documental para o estudo dissertativo (MACHADO, 2019), encontramos quatro currículos distintos para o Curso de Matemática da UEM entre os anos 1971 a 1996, a saber: Currículo 1 (1971-01/1979); Currículo 2 (02/1979-1987); Currículo 3 (1988-1992); e Currículo 4 (1992-1996), com alterações que abrangiam inclusão, exclusão, desdobramento e mudanças de rubricas, adequação às políticas educacionais do momento histórico e alterações relacionadas à formação docente.

Apresentaremos cronologicamente o processo histórico de modificação dos currículos, porém, temos ciência de que a história não é um encadeamento linear de acontecimentos. A justaposição que apresentaremos caracteriza-se como uma



narrativa descritiva dos fatos, assumindo que as narrativas são instrumentos que viabilizam a “[...] transmissão e preservação de heranças identitárias e de tradições, sob a forma de registro oral ou escrito, caracterizando-se, principalmente, pelo movimento peculiar de contar, transmitir com palavras as lembranças da memória no tempo” (CURY, 2010, p. 55).

O primeiro currículo (Quadro 01) do Curso de Matemática da UEM foi aprovado concomitante a sua criação por meio da Resolução nº 01/1970 deliberada pelo Conselho Universitário da instituição UEM em 1970 (PARANÁ, 1970). A elaboração de sua primeira grade curricular resultou da iniciativa do próprio corpo docente a partir de análises de diversas outras grades curriculares, segundo o relato de um dos idealizadores do curso, o professor Amaury Antônio Meller (ARAUJO NETO, 2016).

Quadro 01 - Currículo 1: 1971 e 1/1972

1971 e 1/1972 – Regime Anual	Carga Horária Semanal
Cálculo I – DM	16
Cálculo II – DM	16
Cálculo Avançado	8
Cálculo Numérico	8
Geometria Descritiva I	4
Geometria Descritiva II	8
Geometria Analítica	8
Geometria Superior	8
Lógica Simbólica	8
Desenho Geométrico	4
Fundamentos da Matemática	8
Mecânica Geral	12
Estatística	8
Álgebra I	8
Álgebra II	8
Física Geral e Experimental I - DF	16
Física Geral e Experimental II – DF	16
Análise Superior	8
Química Geral - DQ	4
Didática Geral	8
Psicologia da Adolescência e Aprendizagem	4
Administração Escolar	8
Prática de Matemática	8
Prática de Física	8
Prática de Ensino de Desenho	8
Prática Desportiva I (1/72)	1
Prática Desportiva II	1
Total de Carga Horária do Curso:	222

Fonte: Arquivo Físico de Grades Curriculares (PARANÁ, 1978)

Nos documentos consultados, verificamos que o primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM foi proposto para o ano de 1971 em regime anual e para o 1º semestre de 1972 em regime de créditos. Prescrevia 27 disciplinas para a

concretização do curso, num total de 222 horas a serem cumpridas ao longo dos três anos de curso, em regime anual (PARANÁ, 1978). Entretanto, verificamos no Catálogo de Cursos do Instituto de Ciências Exatas (ICET), de 1971, uma outra organização curricular para este primeiro currículo no qual o regime passou a ser semestral e por créditos, com 236 horas mais Prática Desportiva com um total de 2.370 horas-aula (MACHADO, 2019).

Durante a execução do Currículo 1, verificamos três prescrições curriculares que alteraram o contorno do primeiro currículo designado para o curso, Prescrição I (2/1972 e 1/1973), Prescrição II (2/1973 e 1/1974) e Prescrição III (2/1974 – 1/1975 – 2/1976 – 1977 – 1/1978) (MACHADO, 2019). Designamos por prescrições alterações que ocorreram no currículo implantado em conformidade com a legislação da época. Na prescrição I, verificamos a exclusão da disciplina Química Geral e mudança de rubrica da disciplina Administração Escolar para Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, além da inclusão das disciplinas História da Matemática e Estudo dos Problemas Brasileiros (PARANÁ, 1978; MACHADO, 2019).

Na prescrição II há uma reforma curricular no Curso de Matemática que passa a ter uma duração de quatro anos e contar com um rol de 36 disciplinas. Por fim, na prescrição III, há uma diferenciação em virtude da Resolução C.F.E. nº 30/1974 (BRASIL, 1974), que fixa o mínimo de conteúdo e a duração da organização do curso de Licenciatura em Ciências (curta ou plena), na qual esse curso passava a formar docentes para ministrar disciplinas de área científica no ensino de 1º e 2º graus, com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia. Em virtude da Resolução C.F.E. nº 37/1975 (BRASIL, 1975), que estabeleceu a implantação progressiva do curso de Licenciatura em Ciências a partir do ano de 1978, o Curso de Matemática da UEM deixou de oferecer vagas no vestibular a partir daquelas mudanças.

Conforme Machado (2019), este foi o primeiro conjunto de alterações curriculares a se manter por um tempo maior dentre todos os currículos, indicando o que a lei apontava, mas não cumprindo exatamente tudo, uma vez que as documentações não evidenciaram se o currículo foi reformulado a fim de atender a unificação dos cursos de Licenciatura em Ciências na UEM. O que se sabe é que a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) organizou grupos de discussão de modo a adiar a obrigatoriedade da implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências naquele momento histórico (SANTOS, 2016).

Em síntese, o Currículo 1 do Curso de Matemática da UEM permaneceu ativo entre os anos 1971 a 1979, porém, havia problemas relacionados à estrutura curricular e ao aspecto conteudista, assim, o Departamento de Matemática da UEM apostava em uma nova proposta curricular que se adequasse à filosofia de ensino estabelecida pela SBM, a qual visava pela qualidade e integração do ensino da Matemática e o incentivo à pesquisa a nível nacional, com a discussão sobre os problemas das licenciaturas em todos os Departamentos de Matemática (SANTOS, 2016).

No segundo semestre de 1979, o Currículo 2 (Quadro 02) foi colocado em prática no curso, considerado o primeiro Currículo Pleno do Curso de Matemática da UEM com 30 disciplinas, com uma carga horária total de 2.280 horas-aula mais Prática Desportiva, organizadas em sete semestres. Este Currículo 2 foi prescrito para o segundo semestre de 1979 e ficou vigente até o ano de 1987.

Quadro 02 - Currículo Pleno do Curso de Matemática (Currículo 2 - 1979)

Disciplinas e Períodos	C.H.T	Créditos Teóricos	Créditos Prática	Total
1º Período				
Cálculo Dif. e Int. I	90	6	-	6
Gaal.	90	6	-	6
Estatística I	60	4	-	4
Geometria Descritiva	60	4	-	4
Totais do Período	300	20	-	20
2º Período				
Cálculo Dif. e Int. II	90	6	-	6
Física G. e Exp. I I	90	4	1	5
Introd. a Álgebra Linear	90	6	-	6
Fund. de Matemática	90	6	-	6
Totais do Período	360	22	1	23
3º Período				
Cálculo Dif. e Int. III	90	6	-	6
Física G. e Exp. II	90	4	1	5
Int. à Computação	60	4	-	4
Estruturas Algébricas I	90	6	-	6
Totais do Período	330	20	1	21
4º Período				
Cálculo Dif. e Int. IV				
Física G. e Exp. III	60	4	-	4
Cálculo Numérico	90	4	1	5
Psicologia da Educação A	60	6	-	6
	90	6	-	6
Totais do Período	330	20	1	21
5º Período				
Intr. às Eq. Dif. Parciais	90	6	-	6
Intr. às Fç. de Variável Complexa	90	6	-	6
Didática L	60	4	-	4
Estr. e Func. do Ens. de 1º e 2º Graus	60	4	-	4
Estudo dos Problemas Brasileiros I	30	2	-	2
Totais do Período	330	22	-	22

6º Período				
Desenho Geométrico I	60	4	-	4
Prát. de Ens.de Mat., Fís. e Des. I	60	2	1	3
Introdução a Topologia	90	6	-	6
Introdução à Análise Real	90	6	-	6
Estudo dos Problemas Brasileiros II	30	2	-	2
Totais do Período	330	20	1	21
7º Período				
Prát. de Ens.de Mat., Física e Des. II	60	-	2	2
Desenho Geométrico II	60	4	-	4
Eletiva	90	6	-	6
Eletiva	90	6	-	6
Totais do Período	300	16	2	18
Carga Horária Total do Curso	2.280	140	6	146

Fonte: Adaptado Currículo Pleno, Processo n. 0562/79 (PARANÁ, 1979)

Este currículo, em seu cerne, concentrava as disciplinas por áreas, como: Análise, Geometria, Álgebra, Estatística, Física e Pedagogia. Entretanto, para os estudos pedagógicos uma parte mínima era observada, conforme o Processo nº 0562/79 (PARANÁ, 1979). Até o início da década de 1980, todas as disciplinas relacionadas aos estudos pedagógicos e as disciplinas de Física Geral e Experimental eram ministradas por outros Departamentos da instituição UEM. As demais disciplinas relacionadas a conteúdos matemáticos ficavam a cargo no Departamento de Matemática desta instituição.

Entretanto, em 1982 foi criada a disciplina Instrumentação do Ensino de Matemática, que tentou modificar o enfoque conteudista que tomava o curso durante os primeiros anos de existência, a partir de uma disciplina ministrada pelo próprio Departamento de Matemática que prescrevia a revisão de conceitos do ensino secundário, reflexão teórica da prática e confecção de materiais manipuláveis e jogos para o ensino e compreensão de conceitos abstratos (ARAUJO NETO, 2016).

Segundo Moreira e David (2010), na década de 1980, aconteciam discussões sobre a estruturação dos cursos de Licenciatura com disciplinas específicas, pedagógicas e integradoras, sendo as disciplinas integradoras organizadas de modo a articular a teoria e a prática pedagógica. Neste sentido, entendemos que o Curso de Matemática da UEM tentava se adequar a esse foco de discussão evidente na década de 1980, ao propor a inserção de uma disciplina pedagógica sob a responsabilidade do próprio Departamento de Matemática.

Essas discussões culminaram em ações do Departamento de Matemática e, em 1988, foi colocado em prática o Currículo 3 (Quadro 03) do Curso de Matemática “[...] elaborado após discussões e reflexões do Grupo de Estudos sobre a Licenciatura em Matemática” (PARANÁ, 1987, p. 139) do Departamento de Matemática e Estatística (DME) da UEM. Este grupo já havia implantado a disciplina



Instrumentação do Ensino da Matemática e tinha por meta “[...] o tratamento metodológico e a abordagem de conceitos relevantes e significativos” (D’ANTONIO, 2013, p. 53).

O Currículo 3 foi implantado no 1º Semestre de 1988, mesmo ano no qual o Departamento de Matemática e Estatística se desmembrou, instituindo-se o Departamento de Matemática (DMA) e Departamento de Estatística (DES) - Resolução nº 019/88-COU, de 22 de abril de 1988 (PARANÁ, 1988c). Esse currículo se estruturou com um total de 2.430 horas-aula e 31 disciplinas e ficou ativo até o segundo semestre de 1991.

Quadro 03 - Currículo 3: 1/1988 a 2/1991 (Proposta de Reformulação do Currículo do Curso de Matemática e Sugestão de Periodização)

Período	Nome das Disciplinas	Créd. Teo.	Créd. Prát.	C/H
1º	Cálculo A	06	-	90
	Desenho Geométrico I	04	-	60
	Geometria Elementar	04	-	60
	Estudo dos Problemas Brasileiros I	02	-	30
2º	Fundamentos de Matemática	06	-	90
	Cálculo B	06	-	90
	Desenho Geométrico II	04	-	60
	Geometria Analítica	06	-	90
3º	Cálculo Diferencial C	06	-	90
	Introdução à Álgebra Linear	06	-	90
	Física Geral e Experimental I	04	01	90
	Estudo dos Problemas Brasileiros II	02	-	30
4º	Equações Diferenciais Ordinárias	04	-	60
	Física Geral e Experimental II	04	01	90
	Estatística e Probabilidade	06	-	90
	Introdução à Computação	04	-	60
5º	Cálculo Numérico	06	-	90
	Física Geral e Experimental III	04	01	90
	Estruturas Algébricas I	06	-	90
	Psicologia da Educação A	06	-	90
6º	Geometria Descritiva	04	-	60
	Introdução à Análise Real	06	-	90
	Estruturas Algébricas II	06	-	90
	Didática L	04	-	60
7º	Estru. E Func. do Ens. 1º e 2º Graus	04	-	60
	Introd. às Funç. de Var. Complexa	06	-	90
	Instrum. do Ensino de Matemática	02	02	90
	Prática de Ens. de Mat. I	02	02	90
8º	Geometria Euclideana	06	-	90
	Introdução à Topologia	06	-	90
	Prática de Ens. de Mat. II	02	02	90
Disciplinas Eletivas Não Obrigatórias	Tópicos Esp. em Mat. I	-	-	60
	Tópicos Esp. em Mat. II	-	-	60
	Tópicos Esp. em Mat. III	-	-	60
	Tópicos Esp. em Ed. Mat. I	-	-	60
	Tópicos Esp. em Ed. Mat. II	-	-	60
	Tópicos Esp. em Ed. Mat. III	-	-	60

Fonte: Adaptado da proposta de Reformulação Curricular, Processo n. 0562/79 (PARANÁ, 1987)

Neste currículo, verificamos a presença de disciplinas eletivas não-obrigatórias, Tópicos Especiais em Matemática e Tópicos Especiais em Educação Matemática. Essas inserções na nova alteração curricular remetem às necessidades comprovadas pelo Departamento de Matemática, expedidas pelo Ofício nº 004/87-MAT (PARANÁ, 1987) direcionado à Pró-Reitoria da instituição. Neste documento, justificava-se as modificações em busca de um currículo que focalizasse na formação do professor de matemática, mas que, ao mesmo tempo, assegurasse ao licenciando condições de se interessar, também, pela pesquisa.

Apesar dos problemas relacionados à evasão e reprovação de alunos, até o início da década de 1990, “[...] não se cogitava em adotar nova grade curricular, embora se reconhecesse que algumas discussões quanto ao enfoque a ser dado nas disciplinas, se faziam necessárias” (PARANÁ, 1991a, p. 17). Entretanto, a fim de se adequar à Resolução nº 065/1991 que determinava a adoção do Regime Serial Anual para todos os cursos da instituição UEM (PARANÁ, 1991b), o Curso de Matemática teve de preceituar um novo currículo, o Currículo 4 (Quadro 04).

Em 13 de novembro de 1991, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da Resolução nº 162/91-CEP (PARANÁ, 1991c) aprovou o Currículo 4 do Curso de Matemática no Regime Seriado Anual, com 22 disciplinas, a ser implantado no 1º Semestre de 1992 e ser oferecido em quatro anos, com um total de 2.626 horas-aula de curso. Este currículo ficou ativo até o ano de 1996, quando o Curso de Matemática passou a oferecer turmas para Licenciatura e Bacharelado, com grades curriculares específicas para cada formação.

Quadro 04 - Currículo 4: Seriação Anual – (1992-1996)

Ser.	Nome das Disciplinas	Carga Horária		
		Teó.	Prát.	Anual
1º	Desenho Geométrico e Geometria Descritiva I	05	-	170
	Cálculo M I	06	-	204
	Geometria Analítica e Álgebra Linear	06	-	204
	Fundamentos da Computação	02	-	68
2º	Desenho Geométrico e Geometria Descritiva II	04	-	136
	Instrumentação do Ensino da Matemática I	02	-	68
	Física Geral e Experimental I	04	-	136
	Cálculo M II	06	-	204
3º	Psicologia da Educação A	02	-	68
	Física Geral e Experimental II	04	-	136
	Instrumentação do Ensino da Matemática II	02	-	68
	Cálculo M III	02	-	68
	Estruturas Algébricas	05	-	170
	Didática L	02	-	68
	Estudo dos Problemas Brasileiros	02	-	68
	Estrutura e Func. do Ensino de 1º e 2º graus	02	-	68
4º	Cálculo Numérico	02	-	68
	Instrumentação do Ensino da Matemática III	02	-	68
	Prática de Matemática, Física e Desenho	02	04	204

	Introdução à Probabilidade e Estatística	03	-	102
	Tópicos de Análise Real	03	-	102
	Tópicos de Topologia	02	-	68

Fonte: Adaptado da proposta de Reformulação Curricular, Processo n. 1.557/91 (PARANÁ, 1991b)

Das 22 disciplinas prescritas no Currículo 4, quinze eram ministradas pelo Departamento de Matemática incluindo as disciplinas de conteúdo matemático do Parecer C.F.E. nº 295/1962 e Instrumentação do Ensino da Matemática. Ressalta-se que, pela primeira vez, o Departamento de Matemática ficou encarregado de ministrar a disciplina Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho (Prática de Ensino – Parecer C.F.E. nº 292/1962), diferentemente dos demais currículos anteriores.

Contudo, a disciplina Instrumentação do Ensino da Matemática no Currículo 4, mudou seu enfoque inicial, visto que agregou em seu ementário a disciplina de Fundamentos da Matemática Elementar - disciplina de conteúdo matemático. Tal incorporação justificou-se pelo viés de oportunizar ao licenciado o contato com conteúdos estruturantes e sistematizados que suscitasse o redirecionamento didático (PARANÁ, 1991a).

Em síntese, encontramos quatro currículos que foram implantados no Curso de Matemática da UEM com diversas modificações e respaldo legislativo. A partir do Currículo 2, constatamos passos em prol de mudança de enfoque do Curso que, até então, se apresentava como Licenciatura mas exibia características de um curso de Bacharelado. Já nos Currículos 3 e 4, verificamos novos aspectos no tratamento de suas constituições relacionados às discussões em Educação Matemática e a Formação de Professores que eclodiam na década de 1980 e 1990.

### **Descrição das Modificações Curriculares**

Nesta seção, trataremos das principais modificações curriculares do curso entre os anos 1971 a 1996 a partir dos currículos e das prescrições, as quais consideramos como alterações curriculares no contorno do currículo inicial. Entendemos que o olhar para essas modificações contribui para a compreensão da próxima seção designada às discussões sobre os saberes profissionais docentes a partir das modificações curriculares do curso.

Reitera-se que, nos quatro currículos, verificamos particularidades da política educacional da década de 1960, uma vez que apresentavam em seu contorno a observância ao Parecer C.F.E. nº 895/71 (BRASIL, 1971) – que definiu a durabilidade de Cursos de Licenciatura de 1º Grau, Letras, Estudos Sociais,

Ciências, para Cursos de Licenciatura Curta e Plena – e a observância ao Currículo Mínimo designado para Cursos de Matemática por meio do Conselho Federal de Educação (C.F.E.) no ano de 1962 (MACHADO; TRIVIZOLI, 2018).

Ressaltamos que uma análise aprofundada acerca dos conteúdos das disciplinas mencionadas ao longo dos currículos nessa descrição, além das rubricas e outras comparações, foi realizada em maior detalhamento na dissertação de Machado (2019). Logo, não serão apresentadas neste artigo, tendo em vista a limitação de páginas do periódico, conforme já indicamos.

Conforme o C.F.E., os currículos dos Cursos de Licenciatura deveriam ser prescritos a partir de um conjunto de disciplinas referentes à área própria do conhecimento acrescido de matérias pedagógicas concernentes a formação à docência, incluindo Prática de Ensino sob a modalidade Estágio Supervisionado obrigatório (BRASIL, 1962a).

Para os Cursos de Licenciatura em Matemática, o C.F.E. agregou o Parecer C.F.E. nº 292/1962 no Parecer C.F.E. nº 295/1962. Assim, as matérias pedagógicas referentes ao primeiro parecer deveriam ser inclusas no Currículo Mínimo dos Cursos que habilitassem ao Magistério, como: Psicologia: Adolescência, Aprendizagem; Didática; e Elementos da Administração Escolar; Prática de Ensino como forma de Estágio de Supervisionado. Verificamos que essas disciplinas estão inclusas nos quatro currículos do Curso de Matemática da UEM, com rubricas diferentes no Currículo 1 e comuns nos Currículos 2, 3 e 4 (PARANÁ, 1978, 1979, 1991a).

Para o Currículo 1 e suas prescrições, constatamos três rubricas diferentes para a disciplina Psicologia: Adolescência, Aprendizagem: Psicologia da Adolescência e Aprendizagem, Psicologia I e II e Psicologia da Educação L.P (MACHADO, 2019). Nos Currículos 2, 3 e 4 é denominada por Psicologia da Educação A. Para a disciplina Didática, constatamos no Currículo 1 três rubricas diferentes: Didática; Didática LI e Didática LP. Nos Currículos 2, 3 e 4 é denominada por Didática L. Com exceção do primeiro currículo aprovado pela Resolução nº 01/1970 (PARANÁ, 1970), a disciplina Elementos da Administração Escolar apresenta a rubrica Administração Escolar, nas demais alterações e currículos é denominada Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus (PARANÁ, 1978, 1979, 1991a).

De outra parte, em relação à disciplina Prática de Ensino, no Currículo 1 e suas prescrições, constatamos seis rubricas diferentes, aparecendo como: Prática



de Matemática; Prática de Física; Prática de Ensino de Desenho; Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho; Prática de Ensino da Matemática; e Prática de Ensino em Física. No Currículo 2 é denominada de Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho. No Currículo 3 é denominada de Prática de Ensino de Matemática. No Currículo 4 é denominada de Prática de Ensino em Matemática, Física e Desenho (PARANÁ, 1978, 1979, 1991a).

O Parecer C.F.E. nº 295/1962 refere-se ao Currículo Mínimo do Curso de Matemática deliberado pelo C.F.E., que estabeleceu as disciplinas a serem fixadas no currículo comum dos cursos, nos seguintes indicativos:

Art. 1.º - O currículo mínimo para a licenciatura em Matemática abrangerá as seguintes matérias: 1. Desenho Geométrico e Geometria Descritiva; 2. Fundamentos de Matemática Elementar 3. Física Geral; 4. Cálculo Diferencial e Integral; 5. Geometria Analítica; 6. Álgebra [sic]; 7. Cálculo Numérico; 8. Matérias pedagógicas de acordo com o Parecer n.º 292 (BRASIL, 1962b, p. 86-87).

Observamos a presença de todas essas matérias nos quatro currículos do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, com algumas rubricas diferentes, desdobradas em outras disciplinas, ementários com pequenas alterações, entre outros (MACHADO, 2019). Ressalta-se que esta recomendação também está ativa nos currículos atuais de Cursos de Licenciatura Matemática, especificamente na Universidade Estadual de Maringá (PARANÁ, 2010).

### **Os Saberes Profissionais Docentes a partir das Modificações Curriculares**

Para Tardif (2012, p. 36) todo saber é dimensionado pela história de sua formação e aquisição, e assim a produção de novos conhecimentos é uma das dimensões dos saberes e da atividade científica do sujeito. O saber docente, na perspectiva deste pesquisador é como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim, dentre o saber docente destaca-se os saberes profissionais, um dos temas pormenorizados para nosso objetivo neste artigo.

Valente (2017a) destaca que é recente a problematização de pesquisas em torno dos saberes de formação do professor de matemática no âmbito da Educação Matemática e algumas delas, como as de Moreira e David (2010), consideram a existência de diferentes matemáticas. Assim, Valente (2017a) destaca duas naturezas de saberes dentre a formação profissional docente, a saber:

o saber a ensinar, que mantém vínculo com as disciplinas universitárias científicas, com campos específicos do saber produzido fora da escola e constituem objeto de trabalho do professor e o saber para ensinar, fruto de elaboração histórica do ofício docente, ferramental acionado para melhor realizar o ofício de ensinar os saberes que a sociedade atribui à escola como sua função institucional (VALENTE, 2017a, p. 214).

Para Bertini, Morais e Valente (2017), tanto o saber a ensinar quanto o saber para ensinar constituem os saberes da formação, mas o que caracteriza a profissão docente (a expertise profissional) relaciona-se aos saberes para ensinar. No âmbito da formação docente no Ensino Superior, os saberes a ensinar referem-se ao conteúdo prescrito nas disciplinas universitárias que ministram os principais conceitos científicos da área de formação e os saberes para ensinar, referem-se ao conteúdo pedagógico de práticas e procedimentos metodológicos, também prescritos em disciplinas universitárias de cursos de licenciatura (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2000; VALENTE, 2017b).

Para a discussão dos saberes profissionais a partir das modificações curriculares do Curso de Matemática da UEM entre 1971 a 1996, consideramos a perspectiva de Valente (2016, p. 2) que afirma que os saberes profissionais no domínio da formação de professores são os “[...] saberes sistematizados ao longo do tempo, que ganharam lugar e institucionalização no currículo de formação dos professores”. Saberes estes, relacionados aos saberes matemáticos propriamente ditos (matemática a ensinar) e os saberes específicos à formação docente (saber para ensinar matemática) relacionados ao conteúdo profissional e/ou estudos pedagógicos.

Dentre as modificações curriculares do Curso de Matemática da UEM, observamos em maior expressividade os referenciais disciplinares de cunho matemático teórico que se caracterizam como disciplinas de natureza conteudista relacionadas às matérias do currículo mínimo para Cursos de Matemática, designado pelo Parecer C.F.E nº 295/1962 como: Desenho Geométrico e Geometria Descritiva; Fundamentos de Matemática Elementar; Física Geral; Cálculo Diferencial e Integral; Geometria Analítica; Álgebra; e Cálculo Numérico (BRASIL, 1962). O que se pode constatar nos quatro currículos analisados é que as alterações são muito poucas e referem-se ao conteúdo dos ementários, desdobramentos de algumas destas disciplinas e mudança de rubricas, análise que está mais detalhada em Machado (2019).

Quanto aos saberes profissionais docentes correlatos a essas disciplinas, percebe-se a retórica do conteúdo teórico matemático inscrito nos quatro currículos

e em suas prescrições. Na perspectiva de Valente (2017a), as disciplinas citadas anteriormente e presentes nos currículos do Curso de Matemática da UEM, entre os anos 1971 a 1996, são saberes a ensinar indispensáveis a formação docente, por se tratarem de saberes referentes à matemática a se ensinar, entretanto, seus programas carecem de ferramentas e/ou métodos didáticos provenientes dos saberes para ensinar a matemática.

Dentre as modificações curriculares do Curso de Matemática, também se observa a conservação das disciplinas pedagógicas deliberadas pelo Currículo Mínimo do Curso de Matemática, inclusas no Parecer C.F.E nº 295/1962 a partir do Parecer C.F.E nº 292/1962: Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus; e Prática de Ensino (BRASIL, 1962a). Na formação proveniente das disciplinas pedagógicas, “[...] estão presentes os saberes para ensinar, sobretudo nos ensinamentos de pedagogia teórica e prática, psicologia, ciências da educação, aos quais se ligam também as didáticas e metodologias das diferentes disciplinas escolares” (VALENTE, 2017b, p. 211).

Verificou-se, nos quatro currículos do Curso de Matemática da UEM, a presença das disciplinas deliberadas pelo Parecer nº 292/1962, que são saberes para ensinar matemática e que se faziam presentes na formação profissional do professor de Matemática formado no Curso da UEM desde o primeiro currículo. Entretanto, destaca-se que, entre os anos 1971 a 1991, a maioria das disciplinas pedagógicas do Curso de Matemática era responsabilidade de outros departamentos, com exceção da disciplina Instrumentação do Ensino da Matemática, incluída em 1982 no Currículo 2, com uma abordagem que previa a revisão de conceitos do ensino secundário e a confecção de materiais para a prática educativa (PARANÁ, 1988a). Contudo, no Currículo 4, essa mesma disciplina se desdobra em três disciplinas e integra em seu ementário conteúdos referentes à disciplina Fundamentos da Matemática Elementar do Parecer C.F.E nº 295/1962, o que a caracterizaria como saber a ensinar matemática.

Em relação às disciplinas Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, verificamos, ao longo das modificações, alterações pontuais no sentido de mudanças de rubricas, de modo a se adequar a formação do professor de matemática e poucas alterações no conteúdo dos ementários de modo a se adequar com aquele contexto (MACHADO, 2019).

Em relação à disciplina Prática de Ensino, pudemos observar no Currículo 1 a rubrica Prática de Matemática que não prescrevia no ementário a prática em sala de aula, entretanto, se propunha a trabalhar o planejamento do ensino da matemática e alguns procedimentos didáticos no ensino da Matemática com as finalidades da matemática no ensino secundário. No Currículo 3, passou a ser denominada Prática de Ensino de Matemática I e II, em que a primeira disciplina prescrevia orientações teóricas “[...] para o estudo de propostas pedagógicas, compromissadas com a crítica da educação, enquanto processo e estágio supervisionado, para a diagnose da relação teoria/prática em situação real de ensino” (PARANÁ, 1988a, s/p). Para a segunda disciplina, era prescrito “Estágio Supervisionado e sessões de orientação para execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem da Matemática em realidade concreta de ensino” (PARANÁ, 1988b, s/p).

Entre os anos 1992 a 1996, junto à disciplina Instrumentação do Ensino da Matemática, a disciplina Prática de Ensino de Matemática passou a ser ministrada pelo Departamento de Matemática da UEM. Houve uma nova alteração de rubrica no Currículo 4 e essa disciplina passou a ser denominada Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho, seguindo o ementário anterior, mas explicitando neste conteúdo, o tocante à avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Matemática, Física e Desenho.

Entendemos que estas disciplinas referentes às matérias pedagógicas do Currículo Mínimo, são os saberes para ensinar que estavam inclusos na formação do professor de matemática que o Curso de Matemática da UEM prescrevia entre anos 1971 a 1996 em modificações curriculares, e se caracterizavam como saberes relativos à matemática para ensinar, em conformidade a Valente (2017a).

## **Considerações**

Neste artigo tivemos por objetivo descrever historicamente as modificações curriculares do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), entre os anos 1971 a 1996 e identificar nessas modificações possíveis saberes profissionais prescritos para a formação do futuro professor de matemática formado por esse curso.

Destacamos que os primeiros vinte e cinco anos do curso de Matemática da UEM foram marcados por quatro currículos diferentes que traziam em comum a observância às políticas educacionais, características comuns a outros cursos de Licenciatura em Matemática mantidos em outras instituições em nível nacional, como o modelo 3+1, por exemplo (MOREIRA, 2012; MACHADO; TRIVIZOLI, 2018;



MACHADO, 2019). Ainda, as políticas educacionais emitidas por pareceres do Conselho Federal de Educação regulavam o funcionamento de todos os cursos de Licenciatura no Brasil, inclusive os de Matemática, conforme apontam Machado e Trivizoli (2018). Para essas pesquisadoras, a década de 1960 foi o aflorar das políticas educacionais por meio dos pareceres e a instituição do currículo mínimo para diversos cursos superiores no Brasil. No que concerne a Matemática e a formação foram homologados os pareceres nº. 292/1962 e nº. 295/1962 que influenciaram na construção dos currículos do curso, além de apresentar características relacionadas a um currículo dicotômico no qual predominaram disciplinas de conteúdo matemático em relação a disciplinas de cunho pedagógico no curso de Matemática UEM, reflexo que também pode ser encontrado em outros cursos de Matemática no Brasil como apontado por Bittar, Oliveira e Freitas (2013).

Em relação aos saberes profissionais docentes do curso analisado, verificamos saberes a ensinar relativos à matemática a ensinar, que se relacionam às disciplinas de cunho matemático, com mudanças de rubricas e poucas alterações no ementário, indispensáveis para a formação do professor de matemática em concordância a concepção de Valente (2016) e que uma discussão mais detalhada pode ser encontrada em Machado (2019).

Sobre os saberes para ensinar relativos à formação para ensinar matemática no ensino secundário, que se relacionam às disciplinas de estudos pedagógicos, ferramentas e/ou métodos didáticos para a formação docente, encontramos, por meio da análise das modificações curriculares do curso, mudanças de rubricas a fim de se relacionar a matemática no contexto escolar, como: Prática de Ensino da Matemática, Física e Desenho, e Instrumentação do Ensino da Matemática.

Consideramos que essas mudanças na organização curricular ocorreram na direção de uma melhor caracterização do curso enquanto Licenciatura em Matemática da UEM, cuja função é a formação docente, assim como para atender a legislação e as discussões em vigência em determinados momentos. Assim, acreditamos que as mudanças curriculares e a incorporação de novos saberes por meio da inclusão de disciplinas e/ou modificações de rubricas e ementários podem caracterizar o saber profissional do professor de Matemática. Esses aspectos corroboram para a necessidade de uma caracterização distinta para a formação do futuro professor de matemática em relação à formação do futuro bacharel em matemática.

Entendemos que outros paralelos podem ser traçados a partir desse artigo com outros cursos de Matemática de outras instituições, entretanto, ressaltamos que nosso foco foi descrever as modificações curriculares no período histórico elencado e discutir sobre a formação do professor de Matemática do curso lotado no Departamento de Matemática da UEM à luz dos saberes profissionais que compõem a expertise do professor de matemática. Logicamente, sabemos que do período destacado até 2021, mudanças e avanços aconteceram, contudo, em observância as leis, assim como aconteceu no período analisado, o que é plausível para conjecturar essa mesma situação para demais cursos de Matemática no Brasil.

## Referências

ARAUJO NETO, Antonio Peixoto de. **Um estudo histórico do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá: a criação e os primeiros anos**. 2016. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

BERTINI, Luciane de Fátima; MORAIS, Rosilda dos Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues. **A Matemática a ensinar e a Matemática para ensinar: novos estudos sobre a formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer C.F.E. nº 292/62**. In: Documenta. Brasília, DF, n. 10, dez., 1962a.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer C.F.E. nº 295/62**. In: Documenta. Brasília, DF, n. 10, dez., 1962b.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer C.F.E. nº 672/69**. In: Documenta. Brasília, DF, n. 105, set., 1969a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Decreto nº 869/69**, de 12 de setembro de 1969b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/De10869.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10869.htm). Acesso em: 28 jun. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer C.F.E. nº 895/71**. In: Documenta. Brasília, DF, n. 133, dez., 1971.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer CFE nº 30/74**. In: Documenta, Brasília, DF, n. 164, jul. 1974.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer CFE nº 37/75**. In: Documenta. Brasília, DF, n. 171, fev., 1975.

BITTAR, Marilena; NOGUEIRA, Renato Gomes. Um Estudo da Criação e Desenvolvimento de Licenciaturas em Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, SP, v. 29, n. 51, p. 263-283, abr. 2015.

BITTAR, Marilena; OLIVEIRA, Adriana Barbosa de; FREITAS, José Luís Magalhães de. Um estudo sobre mudanças curriculares em uma licenciatura em matemática ao longo de 30 anos. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 49, p. 294–308, 2013.

CURY, Fernando Guedes. Análise narrativa em Trabalhos de História da Educação Matemática: algumas considerações. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 23, n. 35, p. 59-73, 2010.

D'ANTONIO, Sandra Regina. **Comunicação e saberes docentes: uma reflexão sobre o curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual de Maringá**. 2013. 202f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação escolar como fonte para a história da educação: uma tentativa de interpretação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). **Educação, modernidade e civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 89-125.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida de. **Elementos de história da educação matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Introduction. In: HOFSTETTER, Rita. (Orgs.). **Savoirs en (trans)formation: au cœur des professions de l'enseignement et de la formation**. Bruxelles: Éditions de Boeck Université, 2000. p. 7-40.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MACHADO, Suélen Rita Andrade; TRIVIZOLI, Lucieli Maria. As políticas educacionais para cursos de Matemática no Brasil entre as décadas de 1960 a 1970: um olhar a partir da Revista Documenta. **Revista Valore**, v. 3, p. 62-72, 2018.

MACHADO, Suélen Rita Andrade; TRIVIZOLI, Lucieli Maria. Uma história para o inventário arquivístico do Departamento de Matemática da UEM. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 6, n. 17, p. 56–70, 2019.

MACHADO, Suélen Rita Andrade. **As modificações curriculares do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá: mudanças no saber profissional do professor de matemática, 1971-1996**. 2019. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

MOREIRA, Plínio Cavalcante; DAVID, Maria Manuela Martins Soares. **A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOREIRA, Plínio Cavalcante. 3+1 e suas (In)Variantes (Reflexões sobre as possibilidades de uma nova estrutura curricular na Licenciatura em Matemática). **Bolema**, 2012, v. 26, n. 44, p. 1137-1150.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. Apoio aos colegiados – ACO. Campus Sede (Maringá/PR). **Projeto Político Pedagógico de Matemática**. Maringá, 2010.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Catálogo de cursos ICET**, Maringá, 1971.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Ementa da disciplina Prática de Ensino da Matemática I** (02/1988). Maringá, 1988a.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Ementa da disciplina Prática de Ensino da Matemática II** (02/1988). Maringá, 1988b.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Grades curriculares: 1971-1978**. Maringá, 1978.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Ofício nº 004/87 – MAT**. Maringá, 21 set. 1987.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Processo nº 0562/79**, vol.1, Maringá, 1979.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Processo nº 1.557/91**, Maringá, 1991a.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Resolução nº 01/70 - COU**, de 26 de novembro de 1970. Maringá, 1970.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Resolução nº 019/88-COU**. Aprova desmembramento do Departamento de Matemática e Estatística e dá outras providências. Maringá, 22 abr. 1988.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Resolução nº 065/91 – CEP**. Aprova normas para extinção do regime de créditos, de 05 de junho de 1991. Maringá, 1991b.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Resolução nº 162/91-CEP**. Aprova currículo do curso de Matemática do Regime Seriado Anual, de 13 de novembro de 1991. Maringá, 1991c.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Resolução nº 069/96-CEP**. Aprova novo currículo do curso de Matemática e a criação da habilitação bacharelado, de 12 de junho de 1996. Maringá, 1996.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Viviane de Oliveira. **Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989**: criação e desenvolvimento. Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2016.

SHEEN, Maria Rosemary Coimbra Campos. Estado e educação no Brasil: análise histórica do contexto de criação das universidades estaduais do Paraná na década de 60. In: SHEEN, Maria Rosemary Coimbra Campos (Org.). **Recortes da história de uma universidade pública**: o caso da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: Eduem, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **Revemat**: Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 28-49, 2007.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Sobre a investigação dos saberes profissionais do professor de matemática: algumas reflexões para a pesquisa. **Caminhos da Educação Matemática em Revista** (On-line), Aracajú, v. 6, n. 1, 2016.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Dos livros didáticos para os cadernos de matemática: a emergência dos saberes profissionais. **Zetetiké**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 254-264, maio/ago. 2017a.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 51, p. 207-222, 2017b.

Submetido em agosto de 2020.

Aceito em maio de 2021.